

Clima de campanha começa um ano antes da eleição

A 364 dias das eleições, o Distrito Federal já respira o clima eleitoral, ao contrário de muitos estados. A disputa, precipitada pelo lançamento da candidatura do ex-governador Joaquim Roriz (PMDB) ao Palácio do Buriti, promete esquentar até o final do ano, já que os partidos estão com suas agendas congestionadas dispostos a encerrar o ano com a chapa majoritária (governador, vice e senador) definida.

A briga pelas 32 vagas proporcionais (24 para deputado distrital e oito para federal) só esquenta mesmo em abril, embora dezenas de pré-candidaturas estejam sendo lançadas quase que diariamente pelos partidos brasilienses. Alinhavadas as primeiras coligações, como o caso da fortalecida terceira via

(PSDB, PTB, PPB, PFL e PL), os partidos agora contabilizam o tempo no horário de TV e começam a esboçar seus programas de campanha.

Indefinição - Mas até julho, prazo final para a inscrição dos candidatos pelos partidos e o **start** para a campanha nas ruas, muita água vai rolar. No campo das esquerdas, por exemplo, tudo está indefinido. Com exceção do PPS, que lançou a candidatura de Augusto Carvalho para o Palácio do Buriti, tudo ainda é especulação.

O PT é o maior responsável por isso. Insiste em adiar o lançamento da candidatura à reeleição de Cristovam Buarque e ameaça rachar a qualquer momento com os demais partidos da Frente Brasília Popular, que exigem

uma definição já dos petistas, sob ameaça de migrarem para a candidatura do PPS. "Não podemos ter ilusão. A Frente não é uma grande família mas, sim, uma aliança política", destaca o presidente do PSB/DF, Gustavo Balduíno.

Se na definição da chapa majoritária os problemas se avolumam nas esquerdas, as dificuldades são maiores na composição das proporcionais. De um lado, o PT exige o maior número de vagas por ser o partido hegemônico, mas as demais legendas querem abocanhar muito mais do que 50% das candidaturas. "Há seis meses nós oferecemos 50% das vagas e o PT achou pouco, que dirá agora", conta Augusto Carvalho.

Enquanto isso, as demais vias se estruturam em torno de mega-projetos.

O PMDB, que não conseguiu apoio dos grandes partidos locais, vai investir nas pequenas legendas, num trabalho de "formiguinha" para ampliar o tempo de 25 minutos que terá no horário gratuito eleitoral. O partido dá um tempo na campanha eleitoral para se dedicar, agora, em outubro, às eleições dos presidentes das zonais.

Em situação mais confortável, o PSDB do senador José Roberto Arruda vive um momento de glória. Pelas contas tucanas, além de amealhar mais da metade da bancada do DF no Congresso Nacional com as alianças com o PFL, PPB e PTB, o partido conseguiu somar um tempo invejável no horário de rádio e TV, ocupando mais da metade do tempo eleitoral. (M.E.)